

Opinião do GLOBO

Ação contra PCC mostra caminho para derrotar o crime organizado

Êxito depende de aposta em inteligência, investigação financeira e coordenação de autoridades estaduais e federais

A maior facção criminosa do Brasil, o Primeiro Comando da Capital (PCC), conhecida pelo envolvimento em tráfico de drogas, de armas e outras atividades ilegais, tem progressivamente adotado a estratégia perniciososa de se infiltrar em negócios formais e nos Poderes do Estado. O fato gravíssimo, apontado por Lincoln Gakipa, promotor do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaceo), do Ministério Público de São Paulo, exige uma resposta na mesma medida: uma estratégia nacional de combate ao crime organizado. A Operação Fim da Linha, deflagrada nesta semana em São Paulo, é um exemplo de como vencer essa batalha. Quando trabalham em conjunto, as instituições têm capacidade de reação poderosa.

Agindo de modo coordenado, autoridades estaduais e federais apostaram na inteligência para desbaratar um esquema envolvendo empresas de ônibus paulistas, suspeitas de lavar o dinheiro de tráfico de drogas, roubos e outros crimes para o PCC. Tanto a URBUS como a Transwólf (TW) disputaram licitações em São Paulo sem concorrer e venceram. Juntas, transportavam 700 mil passageiros por dia nas zonas Sul e Leste da capital paulista. No ano passado, a TW, com frota de 1.306 ônibus, recebeu R\$ 748 milhões da Prefeitura paulista para operar 143 linhas. Menor, a URBUS, com 159 veículos, ficou com R\$ 88 milhões.

De acordo com as investigações, um dos expedientes usados para lavar o dinheiro ilícito era distribuir dividendos milionários aos sócios — suspeitos de vínculos com o PCC — mesmo nos anos em que as empresas davam prejuízo. Entre 2015 e 2022, período em que uma das empresas registrou perdas acumuladas de mais de R\$ 5 milhões, um dos sócios recebeu quase R\$ 15 milhões. A Prefeitura paulista assumiu provisoriamente a operação das linhas de ambas. A intervenção será mantida enquanto durar a investigação. Para evitar sabotagem, a Polícia Militar aumentará o patrulhamento nas garagens, pois um dos principais alvos da operação, suspeito de integrar a cúpula do PCC, segue foragido.

Ao todo, a Justiça bloqueou R\$ 596 milhões, com o sequestro de 43 imóveis e bens de 28 empresas. A lista inclui joias, relógios, lanchas e até um helicóptero. Um dos imóveis pertencentes ao PCC estava declarado com valor de R\$ 800 mil, embora seja avaliado em R\$ 10 milhões. Os mandados de busca e apreensão foram executados principalmente na capital paulista, mas também em cidades próximas como Barueri, Cotia, Guarujá, Gua-



ruíhus, Itapeverica da Serra, Itaquaquecetuba, Itu, Mauá, Santana do Parnaíba, São Bernardo do Campo e São José dos Campos. A extensão da operação demonstra o alcance e o estardalhaço dos negócios vinculados ao crime organizado. As investigações revelam que foi criada uma "constelação" de empresas ligadas às companhias de transporte para driblar o Fisco. Pelos cálculos do Ministério Público, foram pelo menos 29. A origem da operação desta semana está justamente na Receita Federal, que deslindou esquemas tributários suspeitos e movimentações financeiras atípicas. As empresas apresentavam débitos tributários, mas, graças a compensações fraudulentas estimadas em ao menos R\$ 25 milhões na esfera federal, obtinham certidões negativas para participar de licitações. A complexidade dos esquemas requeria a participação de contadores experientes, também alvo das investigações. Como em toda operação de sucesso, a destruição de trilhas financeiras do crime, tarefa para a qual é fundamental a atuação de organismos especializados em combater a lavagem de dinheiro, como o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Cofa).

Atuação do PCC por meio de empresas que prestam serviços a prefeituras não é novidade. Na cidade litorânea do Guarujá, uma empresa que controla acesso e limpeza nas unidades de saúde era gerida por um suspeito vinculado à facção, morto a tiros em março. O Ministério Público reconhece a atuação do PCC na coleta de lixo e na assistência social em mais de um município.

Outro ponto de preocupação são as ocupações irregulares de terrenos, que contam com a conivência de servidores. Dados de 2022 revelaram a existência de ao menos 250 loteamentos clandestinos ligados ao PCC na capital paulista.

Até o momento não há, segundo Gakipa, indícios de atuação criminosa de políticos nem de funcionários públicos no esquema desbaratado nesta semana. Mas ainda há empresas sob investigação. Em entrevista à GloboNews, ele mencionou a suspeita de uso de dinheiro do crime organizado em campanhas eleitorais, alerta especialmente relevante em ano de eleições municipais. "Não é incomum a gente verificar financiamento a campanhas de prefeitos e vereadores", disse.

A tentativa preocupante do PCC de se infiltrar nas instituições do Estado não deve ser motivo para desalento. Outros países assolados pelo crime organizado já demonstraram o caminho para combatê-lo. A Operação Fim da Linha mostra como é possível segui-lo no Brasil. Decisões judiciais firmes e a cooperação entre Ministério Público, Polícia Militar, Receita e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) garantiram a execução da primeira fase. Foi um avanço a colaboração entre autoridades estaduais e federais. Trata-se de demonstração eloquente da necessidade de uma força-tarefa nacional para desarticular todas as ramificações das facções criminosas — o ideal é que a coordenação caiba ao governo federal. O Estado brasileiro conta com competência, poder de investigação e capacidade de coletar inteligência para enfrentá-las. Basta as autoridades levarem a tarefa a sério.

Artigos

opinioes.globo.com/opinioes/ artigos/globo.com.br

MERVAL PEREIRA

Blog: opinioes.globo.com/merval-pereira
e-mail: mperreira@globo.com.br



O corporativismo perdeu

O bom senso prevaleceu, e a Câmara aprovou a prisão do deputado federal Chiquinho Brazão, apesar da movimentação de bolsonaristas e representantes do Centrão para afrontar o Supremo Tribunal Federal (STF).

Tratava-se de uma disputa mais política que jurídica, desde o primeiro momento. O Supremo e o Ministério Público acataram o relatório da Polícia Federal mesmo que provas concretas não existam. Os opositoristas da Câmara, guiados nos bastidores pelo ex-deputado cassado Eduardo Cunha, tentavam derrotar o governo atingindo o Supremo, que acusam de estar aparelhado, assim como a Polícia Federal.

Como o Supremo é a última instância da Justiça, aquela que pode errar por último, sua interpretação do que seja constitucional é a que prevalece, mesmo quando, como nesse caso, possa parecer um pouco flexível demais. Pelas regras em vigor, nenhum dos três denunciados como mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes deveria ser julgado pelo Supremo. Chiquinho Brazão era vereador na época do crime, seu irmão Domingos já era do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, e o delegado Rivaldo Barbosa nunca deixou de ser delegado.

Pela regra que passará a valer quando o Supremo terminar o julgamento sobre o foro especial, que já tem cinco votos a favor, Chiquinho Brazão, por ser deputado federal, vai para o Supremo e carrega seus cúmplices. Caso a Câmara tivesse decidido pela liberação de Chiquinho Brazão, seria criada uma crise de bom tamanho. Nunca houve rejeição de uma prisão como essa, por motivo de ação criminal ligada a milícias. Os deputados acham perigoso o precedente de autorizar uma prisão sem flagrante óbvio. Eu acho perigoso a Câmara, por corporativismo e interesse próprio, desrespeitar uma decisão do STF para proteger milicianos.

Os indícios de certo movimento dentro da Câmara para dar uma resposta ao ministro Alexandre de Moraes por meio da liberação de Brazão acabaram mostrando-se insuficientes para derrotar a maioria. Mas nunca esteve tão próximo o impeachment de um ministro do STF. Se acontecer, será uma crise institucional sem igual. Será difícil achar uma solução que não implique a demoralização de um dos Poderes diante do outro.

É comprovado que o ex-deputado Eduardo Cunha está por trás desse movimento. Ele é do Rio, deve ter ligação com grupos dos irmãos Brazão e visa a algum ganho político, além da vontade de enfraquecer Alexandre de Moraes.

O relatório da PF aprovado pelo MP, usado pelos deputados como motivo para a prisão, é cheio de indícios, mas realmente não apresenta nenhuma prova concreta de que Chiquinho Brazão tenha sido mandante do crime. Em outras ocasiões, não seria aceitável pelo Congresso.

Este rigor todo agora, apesar da falta de provas, é pelo medo de que possa acontecer caso qualquer um dos parlamentares venha a ser preso por crimes cometidos. É muito perigoso para a democracia se os deputados começarem a se proteger. Poderão fazer qualquer coisa, contando com o apoio de seus pares. Não corresponde a uma democracia real.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: João Roberto Marinho e Roberto Marinho, Neto

O GLOBO

aparelhos.globo.com.br

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho Neto

Principais editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

PRINCIPAIS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br>

SOLICITAÇÕES

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

SOLICITAÇÕES: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com

VENDEDOR DE BANCAS: contato@globo.com